



RELICI

BACURAU E AS PARADOXAIS RELAÇÕES DE DOMINAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE BOURDIEUSIANA¹

BACURAU AND THE PARADOXICAL RELATIONSHIPS OF DOMINATION IN BRAZIL: A BOURDIEUSIAN ANALYSIS

Saulo Albert²

RESUMO

Este trabalho trata do filme *Bacurau* a partir das suas analogias e metáforas do cenário sociopolítico e cultural brasileiro utilizando, para essa análise, a teoria do sociólogo Pierre Bourdieu e alguns de seus conceitos como distinção, *habitus*, arbitrário cultural, dominação, poder simbólico e campo do poder. A problemática explorada pela obra cinematográfica e analisada neste trabalho envolve as relações de dominação e de poder de alguns grupos de brasileiros sobre outros e de grupos estrangeiros sobre os grupos dominantes brasileiros, fato gerador de uma rede intrincada e paradoxal de relações. A análise realizada por este trabalho se justifica pelo grande sucesso do filme que, ao explorar fenômenos sociais e políticos também abarcados pelas ciências sociais, torna-se objeto passível de estudo científico e acadêmico – o qual é realizado neste trabalho através de revisão bibliográfica sociológica e da utilização dos métodos comparativo e indutivo. A pesquisa, por fim, demonstra como a análise do filme *Bacurau*, com a utilização do aporte teórico bourdieusiano permite explorar de forma multifacetada problemas históricos brasileiros a nível nacional e internacional.

Palavras-chave: Bacurau, poder simbólico, arbitrário cultural, Pierre Bourdieu.

ABSTRACT

This work deals with the film *Bacurau* from its analogies and metaphors of the Brazilian sociopolitical and cultural scenario, using, for this analysis, the theory of the sociologist Pierre Bourdieu and some of his concepts such as distinction, *habitus*,

¹ Recebido em 25/07/2022. Aprovado em 02/08/2022. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.7771889

² Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. sauloalbert404@gmail.com



RELICI

cultural arbitrariness, domination, symbolic power, and field of power. The problem explored by the cinematographic work and analyzed in this article involves the relations of domination and power of some Brazilian groups over others and of foreign groups over Brazilian dominant groups, fact that generates an intricate and paradoxical network of relationships. The analysis carried out by this work is justified by the great success of the film, which, by exploring social and political phenomena also covered by the social sciences, becomes a subject of scientific and academic study – which is carried out in this work through a sociological and bibliographic review and using comparative and inductive methods. The research demonstrates how the analysis of the film *Bacurau*, with the use of the Bourdieusian theoretical contribution, allows the exploration of Brazilian historical problems at national and international level on a multifaceted way.

Keywords: Bacurau, symbolic power, cultural arbitrary, Pierre Bourdieu.

INTRODUÇÃO

Eleito em 2021 como melhor filme estrangeiro pela Associação de Críticos de Cinema de Toronto (SANTOS, 2021), a obra cinematográfica brasileira *Bacurau* (2019) foi um sucesso de crítica ao metaforizar através de uma ficção científica as desigualdades socioculturais e as relações de poder entre as diferentes regiões do Brasil em convergência com o cenário internacional – e se esse filme é uma metáfora de uma problemática sociopolítica existente na realidade, logo ele é passível de análise pelas ciências sociais. Porquanto, como os embates entre os moradores do sertão, os sulistas e os europeus exibidos no filme em questão podem ser compreendidos através da teoria do sociólogo Pierre Bourdieu?

Na tentativa de responder a essa questão, o objetivo deste trabalho é analisar o filme brasileiro *Bacurau* e o seu contexto sociopolítico a partir da obra de Pierre Bourdieu utilizando conceitos como distinção, *habitus*, arbitrário cultural, dominação, poder simbólico e campo do poder. Para alcançar esse objetivo, será feito inicialmente um resumo dos principais aspectos da teoria do sociólogo de utilidade para a interpretação de *Bacurau*, seguido de um resumo do filme centrado



RELICI

nas relações conflituosas entre os grupos de personagens e, subsequentemente, de uma análise comparativa entre os eventos de *Bacurau* e a teoria bourdieusiana anteriormente explanada.

O trabalho começará a ser desenvolvido a partir do conceito de *habitus* desenvolvido por Bourdieu. Segundo Cláudio Marques Martins Nogueira (2017a, p. 24-25), o *habitus* seria o elo articulador entre a estrutura das posições subjetivas, a subjetividade dos indivíduos e as situações concretas de ação, ou seja, a posição subjetiva do agente no corpo social determinaria um conjunto de experiências às quais ele estaria sujeito e que consequentemente levaria à incorporação de muitos dos aspectos das subjetividades dos agentes à sua volta, dos campos nos quais esse agente está inserido e, consequentemente, levaria à reprodução das estruturas já existentes, mas também a uma reelaboração dessas mesmas estruturas de forma estruturante. Entretanto, diferentes grupos sociais inseridos em contextos políticos, econômicos e culturais específicos desenvolveriam *habitus* em consonância com os seus grupos que, diante de *habitus* divergentes atrelados a grupos sociais diferentes, criaria a possibilidade de divergência ou mesmo de conflito.

Como ao decorrer dos séculos os preconceitos e as segregações regionais se reproduzem, modificam-se, mas não deixam de existir, o debate sobre o tema da estruturação cultural e política das desigualdades regionais no Brasil juntamente com os seus modelos de exploração se faz necessário. Em interface com esse problema, Pierre Bourdieu desenvolveu um arcabouço teórico (já aqui introduzido) que pode contribuir com a compreensão dessa questão.

A importância de estudar esses preconceitos e segregações associados ao filme *Bacurau* advém da reverberação sociocultural que essa obra cinematográfica conseguiu alcançar, o que permitiu a ampliação desse debate para mais camadas



RELICI

da sociedade, levanto tanto as regiões brasileiras oprimidas quanto as opressoras a se defrontarem com a desigualdade histórica brasileira.

O método de pesquisa, de cunho qualitativo e indutivo, engloba uma análise do filme brasileiro *Bacurau* em interface com a revisão bibliográfica das obras *A distinção* (2011a) e *O poder simbólico* (2011b) produzidas por Pierre Bourdieu, além de outros textos que explanam a teoria do sociólogo francês. Além disso, a elaboração do texto também demanda a utilização do método comparativo para concatenar as metáforas e analogias de *Bacurau* ao contexto geopolítico na qual o Brasil está inserido e a alguns dos conflitos segregatórios nacionais de dominação e exploração com a amarração da teoria do sociólogo supramencionado.

REGIONALISMOS IDENTITÁRIOS EM CONFLITO: UMA ABORDAGEM BOURDIEUSIANA

É de conhecimento comum no Brasil a existência de casos de preconceito sofridos por nordestinos e nortistas por parte de sudestinos e sulistas. As desigualdades sociais, econômicas, políticas e étnicas no país ocasionam a formação de grupos identitários que frequentemente optam por manter a sua coesão como forma de manutenção do laço cultural ou mesmo como estratégia de defesa perante ataques de grupos segregatórios de maior poder sociopolítico e cultural. Exemplos desse fenômeno podem ser extraídos através de eventos como um manifesto *online* publicado por um paulista para que fizessem um favor a São Paulo matando nordestinos afogados (OLIVEIRA, 2011, p. 367); da histórica formação, nas regiões sul e sudeste, de comunidades de nordestinos migrantes com “comportamentos similares, costumes e traços culturais em comum [...] por existir a possibilidade da sensação latente de exclusão e de isolamento em alguns migrantes” (BASTOS; FERNANDES, 2021, p. 222) e devido aos casos de



RELICI

hostilidade contra essa população migrante por parte de alguns dos demais habitantes dessas regiões (BASTOS; FERNANDES, 2021, p. 223).

Em consonância com esse fenômeno nacional de distinção³, independentemente da região de origem, brasileiros são sempre passíveis de serem segregados e sofrerem xenofobia quando passam a habitar países considerados centrais no cenário geopolítico, o que pode ser compreendido a partir da teoria da colonialidade⁴ – segundo a qual a colonização europeia do continente americano fundou uma epistemologia de inferiorização dos povos dominados (LANDER, 2000b, p. 50-51).

Essa rede intrincada de poderes reflete uma série de sujeições políticas na qual os estados mais ricos do Brasil, conforme exemplos acima, frequentemente acreditam possuir poderes sobre os mais pobres e, historicamente, o mesmo ocorre no cenário internacional com países como Estados Unidos, Inglaterra e Portugal impondo determinações legais e exigindo ações do Brasil com base nos interesses dessa elite geopolítica⁵.

Para compreender esse complexo cenário com base na sociologia de Pierre Bourdieu, o conceito de *habitus*⁶ pode ser um ponto de partida:

Estrutura estruturante que organiza as práticas e a percepção das práticas, o *habitus* é também estrutura estruturada: o princípio de divisão em classes lógicas que organiza a percepção do mundo social é, por sua vez, o produto da incorporação da divisão em classes sociais. Cada condição é definida,

³ A *distinção* é estudada por Pierre Bourdieu que a compreende a partir da distribuição desigual na sociedade dos capitais simbólico, econômico e cultural, detidos majoritariamente pelas classes dominantes as quais, com esses capitais, conseguem estabelecer um estilo de vida (um *habitus*) que as distinguem das classes dominadas, subjugadas e exploradas (BOURDIEU, 2011a, p. 241).

⁴ No final da década de 1990 um grupo de intelectuais latino-americanos atuantes em universidades de várias nacionalidades fundou o grupo Modernidade/Colonialidade (M/C) (MACHADO; SOARES, 2021, p. 984) que recebeu o apoio da Unidade Regional das Ciências Sociais e Humanas para a América Latina e o Caribe da UNESCO (LANDER, 2000a, p. 9) em estudos que criticavam a colonialidade.

⁵ Conforme teoria da colonialidade explanada acima.

⁶ Conceito introduzido na primeira seção do texto.



RELICI

inseparavelmente, por suas propriedades intrínsecas e pelas propriedades relacionais inerentes à sua posição no sistema das condições que é, também, um *sistema de diferenças*, de posições diferenciais [...]. O mesmo é dizer que, nas disposições do *habitus*, se encontra inevitavelmente inscrita toda estrutura do sistema das condições tal como ela se realiza na experiência de uma condição que ocupa determinada posição nessa estrutura: as oposições mais fundamentais da estrutura das condições – alto / baixo, rico / pobre, etc. – tendem a impor-se como os princípios fundamentais de estruturação em relação às práticas e à percepção das práticas (BOURDIEU, 2011a, p. 164, grifo do autor).

Todas essas desigualdades econômicas e sociais regionalizadas, portanto, reproduzem-se não somente em um nível material mas também subjetivo, levando à manutenção das estruturas segregatórias ao decorrer do tempo com muitos dos agentes se ajustando às suas posições sociais.

A partir disso, o campo cultural seria uma das formas de legitimar essas desigualdades e segregações pois nele estão inseridos os detentores da cultura legítima e o resto, os que estão subjugados à ela. Esse fenômeno é responsável por erigir e estabelecer a cultura particular da classe dominante como cultura universal, separando aqueles que se adequam e os outros que não se adequam a ela – seria esse, portanto, um exemplo de *arbitrário cultural*⁷ (NOGUEIRA, 2017b, p. 36) que intensifica a diferenciação e a marginalização de certos grupos sociais em relação a outros.

Esse jogo de poderes entre dominantes e dominados, segregadores e segregados, ocorreria também no campo simbólico, espaço cujo poder (o poder simbólico) é caracterizado pela sua invisibilidade – considerando que esse poder “só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe

⁷ “‘Arbitrário cultural’ é o termo utilizado por Bourdieu para designar o fenômeno social que consiste em erigir a cultura *particular* de uma determinada classe social (a “classe dominante”) em cultura *universal*. A arbitrariedade do processo residiria, segundo o sociólogo francês, na ocultação da origem de classe dessa variante cultural, isto é, no apagamento do fato de que ela não possui, em si mesma, nenhum valor intrínseco, retirando toda a sua superioridade do fato de estar em posição dominante nas relações de forças entre os diferentes grupos sociais” (NOGUEIRA, 2017b, p. 36, grifo do autor).



RELICI

estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (BOURDIEU, 2011b, p. 4). Esse fenômeno é denominado por Karl Marx como ideologia, pois as classes dominadas estariam estratificadamente inferiorizadas sem reconhecerem as estruturas que as colocam nesse lugar. São exemplos de sistemas simbólicos a arte, a religião e a própria língua (BOURDIEU, 2011b, p. 5).

Se todas essas modalidades de distinção são, então, mais artificiais do que legítimas, esses critérios de diferenciações identitárias, étnicas, culturais e regionais que fazem com que certos grupos se sintam superiores a outros são somente representações mentais (BOURDIEU, 2011b, p. 112-113) estrategicamente interessadas nas manipulações simbólicas a seu favor.

Em contraposição a essa estratégia dos dominantes, os dominados podem encontrar na legitimação da sua identidade segregada uma luta contra a sua marginalização nos campos onde estão inseridos:

As lutas a respeito da identidade étnica ou regional, quer dizer, a respeito de propriedades (estigmas ou emblemas) ligadas à *origem* através do *lugar* de origem e dos sinais duradouros que lhe são correlativos, como o sotaque, são um caso particular das lutas das classificações, lutas pelo monopólio de fazer ver e fazer crer, de dar a conhecer e de fazer reconhecer, de impor a definição legítima das divisões do mundo social e, por este meio, de fazer e de desfazer os grupos. Com efeito, o que nelas está em jogo é o poder de impor uma visão do mundo social através dos princípios de divisão que, quando se impõem ao conjunto do grupo, realizam o sentido e o consenso sobre o sentido e, em particular, sobre a identidade e a unidade do grupo, que fazem a realidade da unidade e da identidade do grupo (BOURDIEU, 2011b, 113-114, grifo do autor).

Mas quem são os dominantes e quem são os dominados? Essa não é uma distinção bem estabelecida. Exemplifica essa divisão dúbia o fenômeno dos agentes que seriam parcialmente dominados ou então menos explorados que os demais e, diante dessa pequena vantagem, optam pela identificação com os dominantes em detrimento dos dominados (BOURDIEU, p. 282, 2011a). No caso brasileiro, uma ilustração disso são as relações de dominação simbólica, econômica, política e



RELICI

cultural dos sudestinos e sulistas sobre os nordestinos e nortistas nas quais esses agentes reproduzem uma relação de dominação da qual eles mesmos são vítimas dentro do cenário geopolítico pelo fato do Brasil ocupar nele uma posição marginalizada.

Existe, portanto, no Brasil, uma paradoxal relação intrincada de poderes na qual reproduz-se nacionalmente e internamente redes de dominação e de segregação das quais todo o país é sujeito no cenário internacional. A classe dominante no Brasil, mesmo sendo subjugada internacionalmente, identifica-se com a ideologia colonialista. E é esse um dos principais tópicos problematizados e criticados no filme *Bacurau*.

RESUMO E ANÁLISE SOBRE O CONFLITO ENTRE PERNAMBUCANOS, SULISTAS E ESTADUNIDENSES NO FILME *BACURAU*

A história de *Bacurau* (2019) se passa em um povoado (homônimo ao título do filme) no oeste de Pernambuco em um futuro distópico no qual execuções públicas são exibidas na televisão, a violência no país parece ter alcançado novos patamares, mas certas problemáticas sociais, culturais e políticas como a manutenção do interior do nordeste como área desprivilegiada politicamente e culturalmente permanecem como na atualidade.

Os habitantes de Bacurau, depois de lidarem com uma falta de acesso à água, descobrem que o seu povoado sumiu dos mapas digitais e que o seu acesso ao sinal de internet foi cortado. Nesse mesmo contexto, o caminhão pipa chega ao povoado vazando devido aos tiros que recebeu durante o trajeto e, logo em seguida, dois motociclistas proveniente da região sul do Brasil, uma mulher e um homem, chegam a Bacurau e afirmam estar somente fazendo trilha e terem encontrado Bacurau por acaso já que não tinham visto a região no mapa.



RELICI

Enquanto isso, dois habitantes de Bacurau, ao chegarem na fazenda Taraiú, descobrem que ocorreu um morticínio no local quando encontram os corpos mortos das vítimas na fazenda. Retornando a Bacurau, essas duas pessoas são assassinadas pelos mesmos motociclistas sulistas que se diziam trilheiros mas que, na verdade, o filme agora apresenta como duas pessoas que trabalham como cúmplices de um grupo de estadunidenses que, associados ao poder político da região à qual Bacurau pertence, conseguiram retirar esse povoado pernambucano do mapa, desconectá-lo da rede móvel de celulares, bloquear a estrada que dá acesso à região e, nesse momento da história, pretendem desligar a sua energia para fazer desse povoado uma espécie de tabuleiro de um jogo mortal no qual quem ganhar mais pontos assassinando os moradores da região com armas *vintage* seria o vencedor ou a vencedora.

Chris, um dos integrantes do grupo estadunidense, pergunta aos sulistas se os dois que eles tinham matado eram amigos deles e recebe a resposta do homem brasileiro de que não, pois eles eram do sul, uma região muito mais rica com colônias alemãs e italianas e que por isso eles dois, os sulistas, seriam muito mais próximos dos estadunidenses daquele grupo do que da população de Bacurau. O grupo estrangeiro reage com desdém a essa afirmação por nem ao meno considerá-los brancos.

O filme revela, então, que esse casal sulista foi responsável por encontrar esse povoado isolado para que os norte-americanos pudessem fazer dele a região do seu jogo da morte. Diante disso, o casal é questionado pelo grupo assassino sobre como eles conseguiam matar “a sua própria gente”, o que apresenta um curioso conflito de ideias porque enquanto os sulistas se percebiam mais próximos dos estadunidenses, esses norte-americanos encaravam os sulistas e a população desse povoado do interior do Maranhão como um só povo. Depois desse diálogo, o



RELICI

grupo assassino recebe um comunicado nos seus dispositivos auriculares e matam os sulistas.

Essa última cena é um dos momentos mais significativos do filme por representar uma metáfora da própria história do Brasil. Ao decorrer dos séculos, independentemente do regime político, vê-se as elites do país se associarem a poderes políticos nacionais e internacionais para lucrarem através da exploração da sua própria população (MIGNOLO, 2000, p. 70). Nesse processo, é comum que essa elite econômica e política brasileira, desprezando as camadas mais pobres e marginalizadas da sua população, identifiquem-se mais com os norte-americanos e europeus do que com o seu próprio povo, mas isso se volta contra o próprio Brasil já que, historicamente, potências estrangeiras exploram o país latino americano, não se interessam pelo seu desenvolvimento social, político, econômico e industrial e, no final, essa elite brasileira, exploradora e explorada, também é prejudicada. Logo, o filme acaba se constituindo como uma analogia desse processo.

Depois da morte do casal sulista, os vilões do filme desligam a energia de Bacurau e o jogo se inicia com a morte de uma criança do povoado. Após esse evento, as interações entre os norte-americanos durante a tentativa de pôr em prática um massacre em Bacurau têm alguns momentos que merecem ser explorados neste trabalho.

Terry, um dos estadunidenses do grupo, desabafa que após o seu divórcio ele planejou algumas vezes matar a sua ex-mulher (o que um colega qualifica como “doentio”), mas por não conseguir fazer isso ele ficara com uma dor guardada dentro de si e agora Deus o estaria dando a oportunidade de retirar aquela dor dentro dele através dos assassinatos a serem cometidos.

Em um local diverso, Joshua, outro norte-americano, encontra roupas ensanguentadas penduradas no varal (uma forma de protesto do povo de Bacurau



RELICI

aos assassinatos cometidos pelo grupo), o que ele encara e qualifica como “selvageria”.

Esses dois exemplos acima ilustram a paradoxal relação das potências estrangeiras com o Brasil na qual, historicamente, desumanizando e descredibilizando a população brasileira, elas conseguem manter um tipo de discurso mais progressista e/ou desenvolvimentista dentro dos seus países enquanto, direta ou indiretamente, exploram e marginalizam o Brasil.

Bacurau sob a teoria de Pierre Bourdieu

Bacurau coloca em conflito três grupos sociais diferentes, estadunidenses extremistas, sulistas criminosos e um povoado do interior do Pernambuco, o que evidencia os conflitos de diferentes *habitus* dentro do campo do poder nacional e internacional para elaborar uma crítica sobre como essa identificação que muitos sulistas e sudestinos possuem com os europeus e norte-americanos pode se voltar contra eles mesmos e contra a própria população brasileira.

As diferentes classes e frações de classes estão envolvidas numa luta propriamente simbólica para imporem a definição do mundo social mais conforme aos seus interesses, e imporem o campo das tomadas de posições ideológicas reproduzindo em forma transfigurada o campo das posições sociais. Elas podem conduzir esta luta quer diretamente, nos conflitos simbólicos da via cotidiana, quer por procuração, por meio da luta travada pelos especialistas da produção simbólica (produtores a tempo inteiro) e na qual está em jogo o monopólio da violência simbólica legítima, quer dizer, do poder de impor – e mesmo de inculcar – instrumentos de conhecimento e de expressão (taxinomias) arbitrários – embora ignorados como tais – da realidade social. O campo de produção simbólica é um microcosmos da luta simbólica entre as classes: é ao servirem os seus interesses na luta interna do campo de produção (e só nesta medida) que os produtores servem aos interesses dos grupos exteriores a campo de produção (BOURDIEU, 2011b, p. 8).

E esse processo de dominação, no qual os agentes intermediários de dominação interna servem aos interesses daqueles que detêm a legitimidade da



RELICI

produção do poder simbólico, reflete não somente a violência simbólica contra os dominados e explorados, mas também a estruturação do campo do poder e do campo jurídico, pois se o poder simbólico produz a verdade de determinado tempo (BOURDIEU, 2011b, p. 29) e o campo do poder a reflete na forma de ações práticas a nível macro (DENORD, 2017, p. 76), é o campo jurídico que legitima e deslegitima legalmente as práticas de acordo com os grupos que detêm os poderes e podem efetivar essas determinações segregatórias e de exploração (LENOIR, 2017, p. 87). A partir do filme, essa questão pode ser compreendida a partir do acordo entre os estadunidenses e o poder político regional para matar a população de Bacurau e isso só seria possível pela institucionalização política, legal, simbólica e cultural de segregar, desrespeitar e marginalizar a população de um povoado do interior do nordeste.

Com efeito, o “universal” não preexiste, de acordo com Bourdieu, à formação do Estado moderno. Os funcionários desse tipo de Estado não o utilizam para dissimular seus privilégios e seus interesses próprios. Ao elaborar princípios normativos e o direito que lhes corresponde, os juristas e os parlamentares dos séculos XVII e XVIII procuram justificar a autoridade superior que eles tentam encarnar, produzindo uma filosofia jurídica e política do Estado pela qual é desvalorizada, para não dizer desqualificada, qualquer outra teoria imediatamente reduzida aos interesses dos grupos, desde então constituídos como particulares, corporativos, em suma, pré-estatais. “Eles tiveram de *inventar o universal* – o direito, a ideia de serviço público, de interesse geral, de população, etc. – e, se é que se pode dizer, a dominação em nome do universal para ter acesso à dominação” (LENOIR, 2017, p. 87, grifo do autor).

Uma dessas formas de dominação, o arbitrário cultural é demonstrado pelo desdém com o qual os sulistas encaram a cultura nordestina e pelo mesmo desprezo que os norte-americanos demonstram a todo o povo e cultura brasileiros, tanto nordestinos quanto sulistas. O *habitus* estadunidense no filme é explorado como caráter de distinção por parte dos estrangeiros, o que os legitimou subjetivamente no cometimento de crimes contra um povo supostamente inferior



RELICI

sem remorso por parte deles. O maior paradoxo nesse cenário, entretanto, foi a posição dos sulistas que se viam como distintos dos nordestinos por acreditarem incorporar um *habitus* estrangeiro, mas eram igualmente estigmatizados pelos estadunidenses, tanto é que são assassinados pelo grupo norte-americano – mais uma vez, uma analogia à teoria colonialista e ao processo de dominação e exploração das potências estrangeiras sobre o Brasil.

Por fim, apesar do massacre, o filme oferece uma mensagem positiva ao demonstrar que a população de Bacurau não se deu por vencida e combateu os invasores com as armas e estratégias que eles possuíam resultantes de regionalismos histórico-culturais (o cangaço, por exemplo). Portanto, os dominados nos diversos campos existentes (campo do poder, campo jurídico, campo cultural etc.) possuem a alternativa de não reproduzir um *habitus* de inferiorização já que o agente não é somente estruturado (subjugado e resultado do sistema sociopolítico que está inserido), mas também estruturante (passível de recriar estruturalmente elementos desse sistema) (BOURDIEU, 2011b, p. 4-5). O combate dos agentes dentro dos campos na busca de um reposicionamento é, então, não somente possível como também característico da existência desses mesmos campos, fato que denota a possibilidade de resistência e subversão do poder pelos oprimidos e dominados – daí surgem as revoluções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme *Bacurau* não somente obteve grande sucesso de público e de crítica como também evidenciou metaforicamente para a sociedade as intrincadas relações de poder nacionais e as suas consequências culturais, políticas e econômicas. Então, apesar de ser uma obra de entretenimento, a sua crítica social teve grande alcance e possibilitou mais um grande debate nacional acerca das desigualdades



RELICI

regionais e internacionais nas quais o Brasil se insere e como os detentores dos poderes se posicionam diante dessa questão.

A teoria de Bourdieu é importante para a interpretação desse complexo cenário por evidenciar que os poderes são multifacetados e se exercem a partir de diferentes campos. Além disso, esses poderes se reproduzem através do *habitus*, característica estruturada e estruturante dos agentes que reflete os campos nos quais esses indivíduos estão inseridos e posicionados, mas o qual também permite que o agente possa reestruturar o mundo a sua volta com a finalidade de alterar algumas das relações e situações pré-estabelecidas.

Tanto *Bacurau* quanto Pierre Bourdieu denunciam a potencial arbitrariedade do poder simbólico que estabelece *verdades* de acordo com os interesses dos detentores de poder e marginalizam aqueles que estão nas periferias dos campos, mas também defendem que esses mesmos marginalizados podem se aproveitar de ferramentas que as suas identidades estigmatizadas oferecem para lutar e tentar alterar o funcionamento desses mesmos campos. O agente não deve, portanto, assujeitar-se às relações de inferiorização, mas subverter a lógica do poder dominante e reestruturar as injustas estruturas sociopolíticas da desigualdade.

REFERÊNCIAS

BACURAU. Direção: Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles. Pernambuco: Vitrine Filmes, 2019. (132 min).

BASTOS, Sênia Regina; FERNANDES, Anna Paula Telino de Abreu. A hospitalidade e os migrantes nordestinos no Bixiga (São Paulo/SP). **Cadernos Ceru**, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 213-231, 9 mar. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/182171/171566>. Acesso em: 23 jul. 2022.



RELICI

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**: crítica social do julgamento. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011a.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Edições 70, 2011b.

DENORD, François. Campo do poder. *In*: CATANI, Afrânio Mendes; *et al.* **Vocabulário Bourdieu**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

LANDER, Edgardo (org.). **La colonialidad del saber**: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2000a.

LANDER, Edgardo. Ciencias sociales: saberes coloniales y eurocéntricos. *In*: LANDER, Edgardo (org.). **La colonialidad del saber**: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2000b.

LENOIR, Remi. CAMPO JURÍDICO. *In*: CATANI, Afrânio Mendes; *et al.* **Vocabulário Bourdieu**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

MACHADO, Rodrigo Corrêa Martins; SOARES, Ivanete Bernardino. Por um ensino decolonial de literatura. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 981-1005, set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/wcdxsD3sqYmYVRSQncPV4ty/?lang=pt>. Acesso em: 02 jul. 2022.

MIGNOLO, Walter D. La colonialidad a lo largo y a lo ancho: el hemisferio occidental en el horizonte colonial de la modernidad. *In*: LANDER, Edgardo (org.). **La colonialidad del saber**: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. Ação. *In*: CATANI, Afrânio Mendes; *et al.* **Vocabulário Bourdieu**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017a.

NOGUEIRA, Maria Alice. Arbitrário cultural. *In*: CATANI, Afrânio Mendes; *et al.* **Vocabulário Bourdieu**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017b.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. "Mate um nordestino afogado": análise crítica de um artigo da revista época. **Linguagem em (Dis)Curso**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 361-376, ago. 2011. Disponível em:



RELICI

21

<https://www.scielo.br/j/ld/a/pzNcWdtZ57ZVpV79wGkbKMv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SANTOS, Bruno Botelho dos. **Bacurau ganha prêmio de Melhor Filme Estrangeiro em Toronto, no Canadá.** Adoro Cinema, 2021. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-157486/>. Acesso em: 14 maio 2022.